

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DO ORIGAMI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NA ASSISTÊNCIA BÁSICA A SAÚDE MENTAL

Autoras: ARAÚJO, P. C.; EGAN, I. C. E.; SANTOS, J. F. V.; TORRES, P. K. C.
Orientadora: CHAGAS, R.I.A.

Introdução: a arte de dobrar o papel, Origami, surgiu na China em celebrações religiosas, sendo levada ao Japão pelos monges chineses e aplicada em várias áreas da ciência, tecnologia, educação e arte. Etimologicamente, a palavra origami significa: *oru* e *kami*, dobrar e papel, respectivamente. Logo, temos o termo “dobradura de papel”¹. Na atualidade, o Origami vem sendo aplicado à terapia, sendo este o nosso objeto de trabalho. A técnica de dobrar papel é um importante mediador entre o Homem e o raciocínio, criatividade, persistência, inter e transdisciplinaridade, ou seja, pode-se encontrar nesta arte uma filosofia particularmente holística e humana. O trabalho com o origami em grupos operativos desenvolve e potencializa a criatividade, a autoestima, o relacionamento interpessoal, além da coordenação motora, fato este que nos levou à implantação desta técnica como recurso para prestação de uma assistência de enfermagem voltada para atenção básica em saúde mental, mais precisamente no Cento de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas. Fazendo uma retrospectiva sobre a Enfermagem, suas origens e evolução até o presente momento, não restam dúvidas que o cuidar é a principal característica da humanização e seu marco referencial, representando as crenças e valores predominantes de sua prática. Atualmente, vêm surgindo várias definições do cuidado de acordo com diferentes concepções. Waldow (2001)² afirma que o “cuidado pode ser considerado como a conotação de atenção, preocupação para, responsabilidade por observar com atenção, com afeto, amor ou simpatia. Em geral, o termo implica a idéia de fazer, de ação”. Desde o século passado o tratamento aos pacientes que sofriam de algum tipo de transtorno mental resumia-se ao isolamento e abandono desses enfermos em unidades de internação psiquiátrica. A partir da década de 70, iniciam-se experiências de transformação desse tipo de assistência, e o surgimento de uma nova política voltada à saúde mental, amparada na Lei 10.216/2001. A mesma preconiza uma ampla mudança do atendimento público em Saúde Mental, garantindo o acesso da população aos serviços e o respeito a seus direitos e sua liberdade. O paciente que sofre de transtornos mentais e delírios é alvo constante de violência por parte da sociedade, visto que o preconceito e a discriminação são uma forma de manifestá-la. Com o advento desta nova política, houve o entendimento de que as questões de álcool e outras drogas se constituem num problema de saúde pública e uma prioridade para o atual governo. Dados do DATASUS (2009)³ apontam que 3% da população geral sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, 12% necessitam de algum atendimento em saúde mental, seja ele contínuo ou eventual, e 6% apresentam transtornos psiquiátricos graves, decorrentes do uso de álcool e outras drogas. **Objetivos:** aplicar a técnica do origami como terapia complementar na assistência básica da saúde mental; resgatar a autoestima dos pacientes em recuperação contra dependência química; promover o desenvolvimento cognitivo por meio da técnica do origami; estimular a humanização na assistência básica de Enfermagem em saúde mental em pacientes vítimas de preconceito. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência das acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem, a partir de vivências na Oficina: a utilização do origami como terapia complementar na assistência básica à saúde mental, realizada, inicialmente, no estágio curricular da disciplina de psiquiatria. A última oficina foi realizada no CAPSad do município de Olinda-PE, no dia 18 de maio de 2009. Participaram da oficina as autoras da vivência, a professora da disciplina e um funcionário da instituição. O público-alvo trabalhado restringiu-se a 15 pacientes, submetidos à recuperação contra dependência química. As atividades foram realizadas em círculo, a fim de promover a interação dos presentes. Iniciou-se pela apresentação dos participantes e posterior assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida, houve momentos de descontração, considerados como

Inaiá Clara Eileen Egan (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO). Julianny Ferreira Veiga dos Santos (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO). Patrícia da Costa Araújo (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO). **Patrícia Karla Correia Torres** (Acadêmica de Enfermagem – Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO: patriciatorrescorreia@hotmail.com); Rute Ivete Andrade Chagas (Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Ensino Superior Olinda – FUNESO, da disciplina Saúde da Criança. Mestre em Enfermagem Pediátrica, pela UNIVERSIDADE FEDERAL SÃO PAULO-UNIFESP)

fase de aquecimento; nesta, foi proposta uma dinâmica, que teve por objetivos preparar cada participante para as atividades, favorecer o contato interpessoal e oportunizar um ambiente harmônico, necessário para a continuidade da vivência. Logo após, iniciou-se a oficina do origami, onde cada participante, em posse de seu papel, realizou sua própria dobradura com o devido apoio das acadêmicas. O origami escolhido foi o GROW - ave japonesa que simboliza a paz mundial, perseverança e otimismo. Posteriormente, associou-se a dobradura à sua respectiva filosofia Oriental, a qual os inspirou na iniciativa de registrar, nas suas próprias dobraduras, o nome ou uma expressão que simulasse seus sentimentos naquele momento. Palavras como amor, paz, esperança e Deus, foram escritas. Para finalizar a oficina, ainda em círculo, realizou-se uma troca de saberes e experiências. A partir de então, os discentes puderam apresentar a relevância do cuidado de Enfermagem, no tocante a pacientes em recuperação contra dependência química, mediante acolhimento promovido pelo grupo, para a qual se utilizou como ferramenta a técnica japonesa do origami. **Resultados:** como todo experimento novo, inicialmente, obteve-se uma forte resistência de alguns pacientes que participaram da oficina. Contudo, no seu decorrer, conseguiu-se, por fim, interagir com todos ali presentes. Ao final da atividade, os integrantes sentiram-se à vontade, com depoimentos significativos, sugerindo, inclusive, que esta atividade se tornasse frequente no CAPSad. Pôde-se perceber o quanto são carentes de uma assistência acolhedora, que os vejam não só como pacientes em tratamento contra dependência química, mas, sim, como seres humanos dignos de respeito e atenção. Pôde-se perceber também que, a partir do momento que eles conseguem modelar algo com suas próprias mãos, sentem-se fortalecidos e capazes de remodelar suas próprias vidas. **Conclusão:** o trabalho em grupo é uma realidade no cotidiano da Enfermagem, sendo vivenciado em todo período da formação acadêmica, bem como em toda a vida profissional. Por meio da técnica do origami, pôde-se perceber a importância de uma assistência mais humanizada, voltada para os pacientes em recuperação contra dependência química, visto que são pessoas estigmatizadas pela sociedade, onde imperam o preconceito e a discriminação. Não obstante, o trabalho manual utilizado favorece o desenvolvimento cognitivo, aperfeiçoando a coordenação motora e o raciocínio lógico. Some-se a isto, a relevância de se resgatar a autoestima destes pacientes, uma vez que durante a atividade eles se tornam centro das atenções e seres capazes de realizar algo concreto com suas próprias mãos. O origami, na verdade, é uma meditação espontânea, que favorece o relaxamento e a paz interior dos pacientes uma vez que estes se desligam, por alguns momentos, de todos os estímulos e sentimentos que os perturbam. Em suma, este momento de troca de experiências trouxe à tona a compreensão de que estes pacientes são merecedores de uma assistência holística, com ênfase nas necessidades psicológicas, espirituais e físicas. **Contribuições/implicações para enfermagem:** acredita-se que o maior aprendizado é a troca de vivências. O enfermeiro é o profissional que presta a assistência diretamente ao paciente. Contudo, as inúmeras atribuições podem torná-lo mais distante. O olhar, a atenção, o toque, ou seja, o ato de acolher é essencial para a recuperação dos enfermos. Os medicamentos são indispensáveis para o tratamento químico, porém, sentir-se seguro e autoconfiante é essencial para a recuperação psicológica e espiritual destes pacientes, uma vez que, na maioria das vezes, os mesmos apresentam-se fortemente abalados. A Enfermagem precisa ser criativa e inovadora para trazer seus pacientes de volta à vida normal e fortalecidos contra possíveis recaídas. Por isso, obteve-se no origami uma terapia simples e prática, capaz de envolver positivamente os enfermos e resgatar sua autoestima, promovendo, assim, a sensação de bem-estar. Por meio do origami, pôde-se encontrar uma forma de meditar e esquecer as dores, o estresse, o preconceito e a ansiedade, e trazer à tona momentos de descontração que possam levar a uma vida saudável. Assim sendo, diante disso, pede-se licença ao poeta latino, Juvenal, para divulgar sobre seu célebre provérbio "*mens sana in corpore sano*", pois cuidar do equilíbrio mental pode ser a base necessária para uma enfermagem reparadora e preventiva.

Referências:

- [1] FERRAZ, B. **Máscaras em origami**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
- [2] WALDOW, V.R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra-luzzatto, 2001.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Disponível em: < <http://pvc.datasus.gov.br>>. Acessado em 11/06/09, às 10h.
- _____. Ministério da Saúde. Lei 10.216/2001 - **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de maio de 2001. Disponível em: www.saude.gov.br. Acessado em: 11 de junho de 2009.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. 24ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- KANTORSKI, L. P. **Ensino de enfermagem e Reforma Psiquiátrica**. Pelotas (RS): Ed. Universitária/UFP el, 2001.
- STEFANELLI, M. C. **Perspectivas da enfermagem psiquiátrica no século XXI**. Rev. esc. enferm./USP, 2006, 40 (01). Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acessado em 11/06/09, às 10h.
- STUART, G.W.; LARAIA, M.T. **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Descritores: Origami. Assistência Básica. Saúde Mental.

Área Temática: enfrentamento da violência em saúde mental na atenção básica em saúde.

Modalidade de inserção de ensino: comunicação oral.